

O INFOGRÁFICO COMO RECURSO PARA DIMENSIONAR O LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Alexandre Martins Pinho¹, Adair Vieira Gonçalves²

1. Acadêmico do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD; *alexandremartinspinho@gmail.com

2. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - UFGD

Palavras Chave: *Letramento Informacional Digital, Busca de Informações, Infográfico.*

Introdução

A popularização da *Internet* e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) vem provocando mudanças nas relações interpessoais. Considerando o impacto que as TICs podem exercer na educação, em especial na sala de aula, propusemo-nos investigar o nível de letramento informacional digital (LID) de acadêmicos do curso de Letras-UFGD – futuros professores – do ano letivo de 2013. O objetivo da pesquisa é investigar como os estudantes fazem busca de informações na *Internet* e como lidam com os dados obtidos, ou seja, em que nível está o LID de professores em formação.

Resultados e Discussão

Utilizamos como base teórica os estágios de busca de informação apresentados por Shankar et al. (2005) e a teoria sobre o gênero infográfico de Manfré & Saito (2009) e Paiva (2011). Para tal investigação, propusemos uma atividade de 30 (trinta) minutos de duração em que os participantes tinham de realizar a pesquisa na *Internet* de três palavras-chave (*Vegetarianos, Naturalistas e Veganos*) e construir um infográfico ao final, como forma de sintetizar as informações encontradas. Ao término dessa tarefa, entrevistamos cada um deles, de modo a confrontar as respostas com as evidências empíricas advindas da tabulação dos dados. Utilizamos o *software Camtasia Studio 8* – um aplicativo que permite gravar o áudio e a tela do computador – para seguirmos todos os passos dos participantes durante a atividade. O objeto de análise foi a produção final (infográfico ou não): observamos cinco produções do primeiro e cinco do quarto ano do curso. Considerando o conjunto de dados, verificamos que as competências relativas ao LID dos alunos pertencentes aos dois grupos não apresentaram diferenças significativas, evidenciando falhas no processo formativo, uma vez que os quatro anos da graduação parecerem não ampliar os letramentos relacionados ao âmbito digital. Das dez produções finais analisadas, apenas duas (do quarto ano) podem ser consideradas pertencentes ao gênero infográfico, sendo uma delas mais prototípica que a outra. Além disso, outras questões como a de ser um escrevente, de citar (ou não) a fonte e da autenticidade das informações estiveram presentes entre quase todos os informantes, tanto no grupo de ingressantes quanto no de concluintes. Tais questões, associadas ao discurso denunciante dos informantes, durante as entrevistas, leva à tese de que a formação dos acadêmicos de Letras-UFGD não só é falha com relação ao LID, mas também no que diz respeito a letramentos mais tradicionais, como a prática de referência e verificação da autenticidade de informações.

Figura 1. Captura de tela que mostra a produção final que mais se aproximou do gênero infográfico.



Conclusões

O presente estudo mostrou os percalços enfrentados por estudantes de letras de uma universidade pública do centro-oeste brasileiro, em relação ao processo de busca de informações em ambiente *on-line*. Constatamos que as iniciativas na formação/capacitação de professores destinadas a aprimorar os conhecimentos em LID são insuficientes e não contribuem para a formação diferenciada, neste caso específico, para o uso de TICs num processo de obtenção de informações e construção de um gênero multimodal específico: o infográfico. Dos dez alunos que chegaram a concluir a atividade, sete consideram que o curso não oferece suporte para o trabalho sistemático com atividades de pesquisa na *Internet*, tendo esses que procurar apoio em projetos extracurriculares, como Iniciação Científica, ou na autoaprendizagem. É esse o perfil dos profissionais que vão enfrentar a sala de aula, ambiente no qual o público alvo, em grande parte, possui enorme familiaridade com as TICs.

Agradecimentos

Ao orientador, pelo demasiado comprometimento com a atividade de orientação. Aos amigos e familiares, pelas mensagens de incentivo. Ao CNPq, por ter possibilitado e financiado esta pesquisa. Ao grupo de pesquisa *Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias*, pela tarefa de coorientação.

MANFRÉ, P.; SAITO, C. L. N. *Para um estudo do gênero textual infográfico*. CIELLI – Colóquio de estudos linguísticos e literários. 3, 2007, Maringá. *Anais do 3º Colóquio de estudos linguísticos e literários*. Maringá, 2009, p. 1955-1964.

PAIVA, F. A. *O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio*. *Revista L@el em (Discurso)*. vol. 3, p.87-101, 2011.

SHANKAR, S. et al. *A Profile of Digital Information Literacy Competencies of High School Students*. *Issues in Informing Science And Information Technology*, Nayang, v.2, n. 2, p. 355-368, 2005.